

AO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

COMISSÃO BICAMERAL – BNCC

MANIFESTAÇÃO DA ABRALE (AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 25 DE AGOSTO DE 2017, REALIZADA EM SÃO PAULO)

REPRESENTANTE: SILVIA PANAZZO - PRESIDENTE DA ABRALE

A ABRALE – Associação Brasileira de Autores de Livros Educativos - é a entidade jurídica que congrega e representa autores e autoras de materiais didáticos, especialmente os livros didáticos.

Desde sua fundação, há 25 anos, nossa associação trabalha em prol da qualidade da educação básica, promovendo ciclos de estudos e debates sobre o campo educacional e atuando na interlocução com o MEC, a SEB e o FNDE visando ao aprimoramento dos programas de livros e materiais didáticos, em especial, ao PNLD.

Na qualidade de educadores e profissionais atuantes no segmento da produção de livros e materiais didáticos, reafirmamos a centralidade do papel da Educação Básica na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, nos termos da Constituição Federal de 1988 e da LDB.

Ressaltamos que a legislação vigente é respeitosa em relação à formação plural da sociedade brasileira, com suas raízes multiétnicas, multiculturais, multirreligiosas.

Neste sentido, apontamos a necessidade de temáticas referentes às identidades de gênero serem reinseridas no documento final da BNCC, em consonância também com a perspectiva de promover uma educação integral, compromissada com a formação e o exercício da cidadania e com a valorização da tolerância e do respeito ao outro, princípios republicanos que norteiam a vida em coletividade.

Em relação à Base Nacional Comum Curricular, nossa associação entende que sua aprovação e implementação, por si só, são incapazes de elevar a qualidade da educação brasileira. Há que se considerar o papel central da

formação inicial e continuada de professores neste processo, há que se ter ainda políticas públicas coordenadas que reduzam as desigualdades sociais e regionais, valorizem o professor, a carreira docente e a escola pública.

A ABRALE encaminhará ao CNE documento com apontamentos sobre a 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular referentes aos componentes curriculares e aspectos gerais passíveis de serem reavaliados para ajustes na versão final.

De modo geral, nossos pareceristas registraram maior aprovação das Competências Gerais em comparação com as habilidades dispostas a cada ano. Há dúvidas sobre excessos ou lacunas nas habilidades propostas para Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e História. Os temas contemporâneos, por sua vez, deveriam estar mais bem destacados nos componentes curriculares.

Ressaltamos também a pouca articulação entre os componentes, o que não traz apoio a propostas integradas ou interdisciplinares, valorizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor.

Por fim, registramos de público a preocupação de que apenas as habilidades prescritas na BNCC para cada ano escolar exerçam papel normativo e de obrigatoriedade, já que as Competências Gerais têm caráter amplo e não são passíveis de mensuração.

Em virtude de seu formato, as habilidades podem ser tomadas como descritores de avaliações em larga escala e, então, corre-se o risco de transformar o currículo vivo da sala de aula em simples preparação para provas, contradizendo o que preconizam as Competências Gerais do próprio documento, voltadas para a formação integral do estudante.

Encerramos nossa manifestação agradecendo a oportunidade de diálogo aberta pelo Conselho Nacional de Educação.